

### 10/08/2015 - FSC debate o uso da madeira na construção sustentável

Recolocar a madeira – e a boa madeira – no centro das atenções do setor da construção civil é o desafio assumido pelo FSC durante o GreenBuilding Brasil 2015 - Conferência Internacional e Expo, a maior feira de negócios da construção sustentável do país que acontece entre os dias 11 e 13 de agosto, em São Paulo.

O evento, que reúne arquitetos, construtores, engenheiros, instituições e associações, visa discutir as oportunidades de negócios para a construção civil sustentável, objetivo compartilhado com o FSC por meio do programa Madeira é Legal, que busca incentivar o uso da madeira legal e certificada nas obras.

“A construção civil vem fazendo avanços na agenda sustentável, principalmente no que se refere à redução no consumo de água e energia, porém a madeira está sendo expelida da cadeia de suprimentos das construtoras”, diz Carolina Graça, engenheira agrônoma e consultora do FSC Brasil. Mas isso precisa mudar sob o risco de aumentar o desmatamento. Para ampliar essa discussão, no dia 12, das 9h30 às 11h30, o FSC participará da palestra “Madeira na construção: desafios e experiência em 200 canteiros de obra”. Na mesa, além de Carolina Graça, Marco Lentini, Coordenador do Programa Amazônia da WWF-Brasil e Renato Salgado, consultor do Centro de Tecnologia de Edificações (CTE), vão mostrar que, usando madeira de boa origem, as empresas ajudam na manutenção das florestas, colaboram com a geração de renda de comunidades extrativistas e agregam valor aos produtos.

Entre os benefícios do uso de madeira estão a absorção de CO<sub>2</sub> pelas árvores, o que contribui para mitigar as mudanças climáticas, e a melhora no desempenho energético ao longo da vida útil de um edifício, porque ela tem melhor conforto térmico, por exemplo, do que o concreto. Além disso, em comparação com outros materiais de construção tradicionais, como o aço, a madeira requer muito menos energia para ser produzida. Ser sustentável, portanto, não é substituí-la, mas certificar-se da sua boa origem.

“O que o consumidor ainda desconhece é que, ao colher a madeira de forma sustentável, cria-se um incentivo para manter a floresta em pé”, afirma Carolina. “E o que parece ser o fim do recurso natural é, na verdade, o mecanismo para a sua preservação!”.

#### **Agenda do estande Programa Madeira é Legal**

11 de agosto

- 15h00 às 16h00 - Apresentação dos resultados da pesquisa AsBEA;
- 16h00 às 17h00 - Minioficina do IPT - capacitação na indicação e uso de madeiras menos conhecidas, destinadas à construção;

12 de agosto

- 15h00 às 16h00 - Espaço AsBEA – a definir;
- 16h00 às 17h00 - Roda de conversa com Hélio Olga - ITA Construtora;

13 de agosto

• 15h00 às 17h00 - Roda de conversa sobre a cadeia da madeira certificada FSC para construção civil.

Sobre o Programa Madeira é Legal no GBC - Criado em 2009, o Programa Madeira é Legal é um protocolo de cooperação, assinado por 23 instituições, que tem como objetivo incentivar e promover o uso da madeira de origem legal e certificada no Estado de São Paulo. A iniciativa é conduzida por uma série de instituições, como WWF-Brasil, Sindicato do Comércio Atacadista de Madeira de São Paulo (Sindimasp), Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), Rede Amigos da Amazônia (RAA), Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC Brasil), e diversos representantes do setor da construção civil de São Paulo, produtores e distribuidores de madeira, empresas e entidades do setor madeireiro e da construção, sociedade civil e governos estadual e municipal. Durante os três dias de feira, no estande de 40 m<sup>2</sup> do Programa Madeira é Legal, serão disponibilizados e distribuídos diversos materiais promocionais relacionados ao uso responsável da madeira no Brasil, como publicações, folhetos, catálogos, guias, pen drives com conteúdos exclusivos e vídeos, além de outras atrações, como um totem interativo das publicações e um espaço para minioficinas e rodas de conversas.

GWA Comunicação